

SUSTENTABILIDADE E REPUTAÇÃO CORPORATIVA: UM ESTUDO DAS INICIATIVAS ESG NOS RELATÓRIOS ANUAIS DA KLABIN

Área temática 10 - Gestão socioambiental

Resumo

Este artigo analisa o discurso institucional e o cumprimento de metas e objetivos ESG nos relatórios anuais, alinhados com os padrões da Global Reporting Initiative (GRI), por meio de uma investigação da Klabin S/A. A pesquisa explora como as práticas ambientais, sociais e de governança (ESG) são comunicadas e incorporadas pela empresa em seus relatórios de sustentabilidade. A abordagem adotada foi qualitativa, coletando dados documentais do sítio eletrônico ESG da Klabin S/A e analisando os relatórios de sustentabilidade de 2019 a 2022 por meio de análise de conteúdo com o Software NVivo®. Os objetivos consistiram em examinar a abordagem da empresa em relação aos tópicos ESG, identificar políticas e práticas específicas e compreender seu tratamento de desafios e oportunidades. Os resultados destacam que escolhas ESG são influenciadas por diversas características e comportamentos, tanto como variáveis dependentes quanto independentes. A Klabin S/A demonstrou um compromisso claro com práticas sustentáveis, investindo em projetos de impacto social, gerenciamento ambiental e governança eficaz. A análise revela que o discurso institucional desempenha um papel crucial na construção da reputação e imagem das empresas junto aos stakeholders, reforçando a importância da adesão aos princípios ESG. Embora muitos estudos concentrem-se em questões específicas, esta pesquisa adotou uma abordagem mais holística, contribuindo para uma compreensão abrangente de como as empresas incorporam princípios ESG em suas operações. No geral, o estudo oferece insights sobre a adoção e comunicação de práticas ESG, indicando direções para futuras pesquisas que possam explorar as complexidades desse cenário dinâmico e em evolução.

Palavras-chave: Desenvolvimento sustentável; Sustentabilidade empresarial; Relatórios de sustentabilidade; ESG; GRI.

Abstract

This article examines institutional discourse and the fulfillment of ESG goals and objectives in annual reports, aligned with the standards of the Global Reporting Initiative (GRI), through an investigation of Klabin S/A. The research explores how environmental, social, and governance (ESG) practices are communicated and incorporated by the company in its sustainability reports. The adopted approach was qualitative, collecting documentary data from Klabin S/A's ESG website and analyzing sustainability reports from 2019 to 2022 through content analysis using NVivo® software. The objectives were to examine the company's approach to ESG topics, identify specific policies and practices, and understand how it addresses challenges and opportunities. The results highlight that ESG choices are influenced by various characteristics and behaviors, both as dependent and independent variables. Klabin S/A demonstrated a clear commitment to sustainable practices, investing in social impact projects, environmental management, and effective governance. The analysis reveals that institutional discourse plays a crucial role in building companies' reputation and image among stakeholders, reinforcing the importance of adhering to ESG principles. While many studies focus on specific issues, this research adopted a more holistic approach, contributing to a comprehensive understanding of how companies

incorporate ESG principles into their operations. Overall, the study provides insights into the adoption and communication of ESG practices, indicating directions for future research that can explore the complexities of this dynamic and evolving landscape.

Keywords: Sustainable development; Corporate sustainability; Sustainability reports; ESG; GRI.

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento sustentável, como modelo-padrão, é normalmente pensado e buscado nas empresas a partir do discurso de que “para ser sustentável o desenvolvimento deve ser economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente correto” (BOFF, 2014, p. 43).

O conceito de sustentabilidade empresarial pode ser entendido como o conjunto de estratégias adotadas por empresas que contribuem efetivamente para o bem-estar das gerações atuais e futuras, através da proteção da biosfera, igualdade e coesão social, e prosperidade econômica (MEUER et al., 2019).

Assim, para atingir bons resultados existem muitos desafios, como o de fazer com que as empresas protejam e melhorem a qualidade do meio ambiente, com a ajuda de padrões baseados no desempenho e uso de instrumentos econômicos, num quadro harmonioso de divulgação dos resultados (TACHIZAWA, 2010).

Nesse sentido, os *stakeholders* tendem a ter uma postura rígida voltada à expectativa de interação com as empresas que sejam éticas, com boa imagem institucional no mercado, e que atuem de forma ecologicamente responsável (FREITAS et. al., 2023). Para Perrini (2005) a divulgação dos relatórios de sustentabilidade pode demonstrar o desenvolvimento de uma empresa socialmente responsável.

Estudos anteriores apresentam algumas perspectivas relacionadas a divulgação de relatórios de sustentabilidade. A pesquisa de Park e Brorson (2005) analisa que esses relatórios apóiam e facilitam a realização dos objetivos de uma empresa, ao abordar os riscos, oportunidades e questões ligadas à sustentabilidade, além de outros tipos de informações ambientais, sociais e econômicas. Em contrapartida, Gray (2010) alega que por não existir um modelo-padrão para a elaboração desse relatório, ele acaba não causando impacto ao desenvolvimento sustentável.

Já a pesquisa de Toppinen e Korhonen-Kurki (2013) buscou explicar que a iniciativa mais abrangente e recente para a divulgação de relatórios de sustentabilidade é a *Global Reporting Initiative* (GRI), que inclui todas suas três dimensões social, ambiental e econômica, onde é considerada uma diretriz para o relato de sustentabilidade.

Embora os relatórios de sustentabilidade sejam obrigatórios e regulamentados em alguns países, de forma geral é voluntário e não regulamentado na grande maioria (JUNIOR et. al., 2014). Dessa maneira, o conceito de divulgação ESG tornou-se um assunto de intenso foco no mundo corporativo.

A sigla ESG representa a triangulação dos indicadores ambientais (*Environmental*), sociais (*Social*) e de governança (*Governance*), atualmente relevantes no ambiente de negócios, como critérios adotados por *stakeholders* interessados com o desempenho da empresa, em relação a esses fatores (GILLAN et.al, 2021).

Os fatores de lucratividade, rentabilidade e geração de caixa deixaram de ser

o foco dos *stakeholders*, que passaram a observar não apenas se a empresa é rentável, mas se ela faz isso de forma honesta, valorizando as pessoas com quem ela tem contato e se favorece o meio ambiente com as suas atividades, ao invés de apenas usufruir dos recursos que tem a disposição (HUANG et al, 2022).

Esta pesquisa não revisará a vasta literatura com foco apenas na governança corporativa, no entanto apresenta um enfoque nos aspectos ambientais e sociais de ESG permitindo examinar as inter-relações entre a estrutura de governança de uma empresa e suas atividades ambientais e sociais (RAU; YU, 2023).

Em estudos relacionados ao tema, foi possível concluir que muitos características e comportamentos estão relacionados às escolhas ESG das empresas, tanto como variáveis dependentes quanto independentes. Embora a maioria dos estudos analisados represente uma questão de pesquisa específica e talvez restrita, esta pesquisa irá tratar sobre uma questão mais ampla: Como se manifesta o discurso institucional, relacionado ao cumprimento de metas e objetivos de ESG nos relatórios anuais com padrão *Global Reporting Initiative*?

2. REVISÃO DA LITERATURA

Esta seção apresenta os principais aspectos conceituais relativos à sustentabilidade e ESG; e a divulgação voluntária dos relatórios de sustentabilidade, no modelo GRI. São abordados, também, estudos correlatos nas temáticas citadas.

2.1 Aspectos conceituais de Sustentabilidade

Devido ao cenário ligado a mudanças climáticas, alguns países iniciaram nas duas últimas décadas, movimentos na busca de políticas que regulam as atividades do homem, a fim de eliminar ou minimizar esses impactos, iniciando assim o processo de difusão do chamado desenvolvimento sustentável, decorrente do conceito do *Triple Bottom Line*, o qual refere-se à prosperidade econômica das empresas, a qualidade ambiental e progresso da sociedade, formando o tripé da sustentabilidade (ELKINGTON, 2004).

Essas dimensões da evolução organizacional estão interligadas e definem valores e procedimentos que as organizações devem institucionalizar para que diminuam os impactos resultantes de suas operações e agreguem valor econômico, social e ambiental (CIRELLI; KASSAI, 2010).

A incorporação dos princípios ESG (Ambientais, Sociais e de Governança) nos investimentos está diretamente relacionada à busca por um desenvolvimento sustentável. Nos últimos anos, à medida que o mundo reconheceu a urgência das mudanças climáticas e seus impactos, vários países iniciaram movimentos para regulamentar as atividades humanas visando minimizar esses impactos (CIRELLI; KASSAI, 2010).

Esse processo de difusão do desenvolvimento sustentável, baseado no conceito do Triple Bottom Line, busca equilibrar a prosperidade econômica, a qualidade ambiental e o progresso social. Dessa forma, os aspectos ESG surgem como um sistema estrutural que busca institucionalizar valores e procedimentos que diminuam os impactos das operações das organizações, ao mesmo tempo em que agregam valor econômico, social e ambiental (ELKINGTON, 2004).

2.2 Aspectos conceituais de ESG

ESG é um sistema estrutural que compreende os fatores ambientais (E), sociais (S) e de governança (G) decorrente de investimentos responsáveis, que podem ser definidos como estratégias e práticas, para incorporar esses fatores em decisões de

investimento feitas por *stakeholders* (FREITAS et.al., 2023).

Dessa maneira, ESG tornou-se um padrão e ao mesmo tempo uma estratégia utilizada pelos investidores para avaliar o comportamento corporativo e o desempenho financeiro futuro (SHEEHY; FARNETI, 2021). Nesse conceito, que busca avaliar o desenvolvimento sustentável das empresas, os fatores básicos de ESG, representam pontos-chave a serem analisados no processo de investimento e tomada de decisão, pois os fatores ambientais, sociais e de governança, auxiliam na exposição positiva ou negativa da sustentabilidade, tornando público o impacto social das atividades desenvolvidas pela empresa (IVANAJ et al, 2021).

Com a evolução do entendimento de ESG, as empresas foram desafiadas e pressionadas a se adequar sobre a divulgação de informações de seus resultados, contendo valores mais humanos, a serem incorporados aos negócios e os meios de atingir resultados, ou confirmar estratégias de mercado por meio do discurso institucional, podendo ser valores negativos ou “modismos”, ou ainda um termo compreensível por determinados públicos (BALDISSERA, 2013).

Dessa maneira, os relatórios divulgados podem conectar-se ao conjunto de discurso institucional responsável, direcionando o planejamento estratégico das empresas, em uma ação que pode mesclar a dimensão desses discursos publicados à natureza dinâmica contida nesses posicionamentos, que reafirmam ações e constroem a uma imagem e reputação positiva da empresa (IVANAJ et al, 2021).

Alinhado a essa busca por transparência e responsabilidade, os relatórios GRI (Global Reporting Initiative) desempenham um papel crucial. A GRI é uma organização internacional independente que estabelece padrões amplamente utilizados para a elaboração e divulgação de relatórios de sustentabilidade. Seu enfoque principal está na divulgação de informações relacionadas às práticas ambientais, sociais e de governança (ESG) das empresas (IVANAJ et al, 2021; GRI, 2022).

2.3 Relatórios GRI

Os Relatórios GRI, concebidos pela Global Reporting Initiative (GRI), estabelecida como uma entidade independente de renome internacional, configuram-se como diretrizes normativas que conferem uma estrutura abrangente e consistente à elaboração e divulgação de informações sobre sustentabilidade (GRI, 2022).

O cerne de seu propósito reside na disseminação de dados concernentes às práticas de cunho ambiental, social e de governança (ESG) empreendidas pelas corporações. Ao alçar tal divulgação, os Relatórios GRI almejam conferir transparência às operações empresariais, ampliando a percepção sobre os impactos dessas atividades no âmbito ambiental, societário e econômico (GRI, 2022).

Por meio dos padrões estipulados pelos Relatórios GRI, as empresas obtêm a capacidade de registrar seus impactos de maneira confiável, comparável e estruturada. Esse arcabouço instrumental torna-se preponderante ao fomentar uma análise abrangente e contextualizada dos tópicos que se mostram materiais e pertinentes para o avanço sustentável (DE VILLIERS et al., 2022).

Nesse contexto, Perera-Aldama (2023) e De Villiers et al. (2022) destacam o papel fundamental desses padrões na promoção de uma prestação de contas corporativa mais sólida, capaz de suportar a análise das estratégias direcionadas à sustentabilidade. A utilização desses relatórios como fonte de dados enaltece a capacidade de efetuar uma análise aprofundada dos esforços empreendidos pelas empresas na busca pela sustentabilidade, funcionando como um fundamento

essencial para a compreensão das práticas de responsabilidade social corporativa e sua reverberação positiva na esfera societária e ambiental (DE VILLIERS et al., 2022).

Conquanto os Relatórios GRI já tenham ganhado destaque na esfera empresarial e acadêmica como meios de avaliar a aderência das organizações a princípios sustentáveis, sua aplicabilidade e potencial analítico encontram-se intrinsecamente vinculados aos métodos de pesquisa empregados. Nesse âmbito, torna-se premente considerar a metodologia adotada para a coleta e análise desses relatórios, de modo a conferir robustez aos insights extraídos (LIMA JUNIOR et al., 2021).

Para a efetiva avaliação dos Relatórios GRI, especialmente em um cenário focado na empresa Klabin S/A, este estudo opta por uma abordagem qualitativa, amparada na coleta de dados documentais. Essa abordagem permite aprofundar a compreensão das estratégias de sustentabilidade adotadas pela empresa ao longo do período de análise, ao passo que a coleta de informações diretamente do sítio eletrônico ESG da empresa propicia um acesso direto e fidedigno às informações pertinentes (LIMA JUNIOR et al., 2021).

A amostra de relatórios de sustentabilidade referentes aos anos de 2019 a 2022 confere um escopo temporal que viabiliza a observação de tendências e mudanças ao longo do tempo, enriquecendo, assim, a análise das práticas sustentáveis empreendidas pela organização.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa com coleta de dados documental por meio do sítio eletrônico ESG (Environmental, Social, and Governance) da empresa Klabin S/A. A amostra de estudo consiste nos relatórios de sustentabilidade referentes aos anos de 2019 a 2022 (LIMA JUNIOR et al., 2021).

A análise de conteúdo será empregada nesta pesquisa, utilizando o Software NVivo® para facilitar o processo. A análise de conteúdo é um método valioso para inferir significados a partir de textos e aplicá-los em diferentes contextos, sendo a escolha adequada para analisar os relatórios ESG da empresa Klabin S/A. Nessa análise, serão estabelecidos códigos que direcionarão a busca e seleção de conteúdo relevante nos relatórios (BARDIN, 1977).

Os códigos a serem elaborados incluem: metas, objetivos, aspectos ambientais, sociais e de governança. A partir dos códigos estabelecidos, serão selecionados parágrafos e dados relevantes para cada tópico codificado, os quais passarão por uma análise de conteúdo mais aprofundada (SILVA et al., 2018).

Quadro 1: Codificação da análise de conteúdo

Códigos ESG	Temáticas relevantes	Autores
Metas e Objetivos de Sustentabilidade	Índices de sustentabilidade e critérios ESG; Práticas alinhadas com os ODS da ONU.	ONU, 2015
Iniciativas Ambientais	Ações para reduzir impacto ambiental; Tecnologias limpas, gestão de resíduos e conservação da biodiversidade.	Richnák; Gubová, 2021
Práticas Sociais e de Responsabilidade Social	Atendimento às necessidades sociais; Bem-estar dos funcionários; Engajamento	Falck; Hebllich, 2007

	com comunidade e projetos sociais.	
Governança Corporativa	Estruturas e práticas para orientar a tomada de decisão; Transparência, prestação de contas e equidade.	Wei'an; Yue-jun, 2007; Shahid; Abbas, 2019
Relatórios de Carbono e Pegada Ecológica	Mensuração e divulgação de emissões de gases de efeito estufa; Aumento da transparência e responsabilidade.	Garzón-Jiménez et al., 2021; Silva-Gao et al., 2012; Alrazi et al., 2016
Engajamento com Stakeholders	Interação com grupos interessados e afetados; Construção de relações baseadas em confiança e respeito mútuo.	Devin; Lande, 2014; Chen et al., 2017; Seiffert-Brockmann et al., 2017; Williams et al., 2007
Projetos e Iniciativas de Impacto Social	Investimento em projetos sociais e comunitários; Geração de impacto positivo em educação, saúde, entre outros.	Deery et al., 2012; Aiello et al., 2021; Henrique et al., 1990

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

A decisão mais relevante a ser tomada no processo de análise é a escolha entre a construção de categorias indutivas ou dedutivas. A abordagem dedutiva requer uma estrutura analítica prévia baseada em teorias já estabelecidas, enquanto a abordagem indutiva permitirá a criação da estrutura analítica à medida que o material é resumido e condensado progressivamente (SEURING; GOLD, 2012; EISENHARDT, 1989). Essa escolha pode ser guiada pela natureza da pesquisa, fundamentada teoricamente ou exploratória.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Metas e Objetivos de Sustentabilidade

Seguindo a codificação proposta pelo método da análise de conteúdo, destacamos a relevância dos índices de sustentabilidade como ferramentas avaliativas para medir o desempenho corporativo em critérios ESG. Esses índices são utilizados para identificar empresas comprometidas com práticas sustentáveis alinhadas aos princípios do desenvolvimento sustentável e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU (ONU, 2015).

O relatório de sustentabilidade da Klabin para 2019 evidencia metas e objetivos ambientais, como a redução de emissões de gases de efeito estufa, o consumo de energia, o uso de recursos hídricos e o gerenciamento de resíduos (KLABIN, 2019).

Embora algumas metas não tenham sido atingidas, é ressaltado o esforço da empresa em mitigar impactos, como o aumento da compra de energia em relação ao crescimento da produção. No entanto, progressos em metas como participação de fontes renováveis e reaproveitamento de resíduos apontam avanços em direção à sustentabilidade (KLABIN, 2019).

Essas metas refletem o comprometimento da empresa em práticas responsáveis e sustentáveis, buscando alinhamento aos princípios do desenvolvimento sustentável (KLABIN, 2019). A trajetória da Klabin na

sustentabilidade é marcada pelo lançamento da Agenda Klabin 2030, KODS - Objetivos Klabin para o Desenvolvimento Sustentável, evidenciando o compromisso com prioridades ESG e o alinhamento aos ODS da ONU (KLABIN, 2020).

Posteriormente, o desenvolvimento incluiu um Índice de Sustentabilidade nas metas individuais de executivos, fortalecendo o enfoque nas práticas sustentáveis e reforçando a aderência aos ODS da ONU (KLABIN, 2022). A integração dessas metas fortalece a posição da empresa em termos de desempenho financeiro e compromisso sustentável.

4.2 Iniciativas Ambientais

As iniciativas voltadas para a preservação ambiental constituem um conjunto diversificado de ações adotadas pelas empresas, visando atenuar os impactos sobre o meio ambiente. Estas abrangem a incorporação de tecnologias ambientalmente benignas, a redução no consumo de recursos naturais, a implementação de práticas de gestão de resíduos e reciclagem, bem como a formulação de programas direcionados à preservação e conservação da biodiversidade. Essas práticas, além de reforçarem a imagem corporativa, têm a potencialidade de fomentar a sustentabilidade global, conforme discutido por RICHNÁK e GUBOVÁ (2021).

No contexto da Klabin, a exploração do relatório de sustentabilidade abrangendo o período de 2016 a 2019 reflete um progressivo engajamento da empresa na preservação ambiental e na adoção de práticas mais sustentáveis em suas operações. Ao longo desses anos, a Klabin intensificou seus investimentos em iniciativas ambientais, concentrando-se em setores como gerenciamento de resíduos, tratamento de emissões atmosféricas, prevenção de impactos ambientais e administração ambiental holística (KLABIN, 2019).

Além disso, verifica-se uma ampliação das atividades relacionadas ao tratamento e disposição de resíduos sólidos, após um intervalo de dois anos com indicadores nulos, o que sugere uma evolução das tecnologias adotadas para a gestão sustentável desses resíduos. Tais ações corroboram o comprometimento da Klabin em alinhar suas práticas comerciais aos princípios da sustentabilidade ambiental (KLABIN, 2019).

No que tange ao engajamento ambiental, a Klabin se destaca por suas iniciativas proeminentes e pela gestão de riscos inerentes às mudanças climáticas, conforme explicitado nas declarações registradas por Klabin (2020) e Klabin (2022). A empresa se sobressai por sua abordagem previdente na redução das emissões de gases de efeito estufa, além de seu comprometimento com metas de sustentabilidade de caráter internacional.

Sua participação no Business Leaders Group e a ratificação das metas de redução de emissões pela Science Based Targets Initiative consolida o engajamento da Klabin na abordagem colaborativa e responsável das mudanças climáticas, estreitamente alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) (KLABIN 2022).

Além disso, a Klabin adota uma postura voltada para a resiliência climática, materializada pela aplicação das recomendações preconizadas pela Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima (TCFD). Nesse contexto, a empresa contempla a integração de riscos e oportunidades climáticas em sua estratégia e planejamento financeiro.

De modo meticuloso, a Klabin procede a uma análise detalhada dos riscos climáticos, priorizando aspectos como a escassez de água, alterações regulatórias e

a elevação da temperatura, a fim de quantificar o impacto financeiro potencial associado a cada risco identificado (RICHNÁK; GUBOVÁ, 2021).

Este enfoque claro e transparente na administração dos riscos climáticos demonstra o compromisso da Klabin com a excelência e liderança em um cenário em que a adoção de tais práticas encontra-se em processo de maturação. De forma substancial, as ações direcionadas ao meio ambiente e a administração de riscos pela Klabin contribuem para aprimorar sua reputação, reforçar sua sustentabilidade e estabelecê-la como um expoente na área de responsabilidade ambiental e resiliência climática. Esse percurso encontra consonância com a literatura que destaca a relevância das iniciativas ambientais na promoção da sustentabilidade empresarial (RICHNÁK; GUBOVÁ, 2021).

4.3 Práticas Sociais e de Responsabilidade Social Corporativa (RSC)

No âmbito das práticas corporativas sociais e ambientais, empresas adotam abordagens estratégicas para atender às demandas sociais, elevar o bem-estar dos colaboradores, promover ambientes inclusivos e seguros, envolver-se com as comunidades locais e apoiar projetos sociais para aprimorar a qualidade de vida (FALCK; HEBLICH, 2007).

A dedicação ativa a essas responsabilidades sociais e ambientais consolida a reputação corporativa e nutre relacionamentos mais positivos com stakeholders (WILLIAMS et al., 2007). A abordagem da Klabin na avaliação e engajamento de fornecedores ecoa a importância da responsabilidade social corporativa em todas as dimensões de suas operações.

Conforme destacado por Klabin (2020), a Klabin estabeleceu uma política ampla de responsabilidade social e ambiental na seleção de fornecedores. A partir de 2019, a empresa adotou a metodologia EcoVadis para avaliar a sustentabilidade dos fornecedores abrangendo práticas ambientais, normas laborais, direitos humanos, ética e compras sustentáveis.

Após avaliações voluntárias, planos de ação colaborativos são delineados para tratar questões críticas, supervisionados e alinhados aos objetivos dos gestores de compras. Esse processo é otimizado por meio do uso de uma matriz de criticidade para fornecedores industriais, identificando riscos para a empresa e incorporando critérios socioambientais na seleção de novos fornecedores (KLABIN, 2022).

4.4 Governança Corporativa

A Klabin, tal como delineada por Klabin (2019) e Klabin (2020), fundamenta sua governança corporativa por meio do colaborativo Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria, visando a prosperidade econômica, financeira, social e ambiental. Reuniões bimestrais do conselho avaliam resultados e estratégias, com encontros extraordinários para questões prementes. Relatórios financeiros trimestrais e o Relatório de Sustentabilidade anual são divulgados. Desde 2018, a adoção de Comissões Fixas tem aprimorado a eficiência operacional e a identificação de oportunidades de negócios.

Wei'an e Yue-Jun (2007) ressaltam que a governança corporativa engloba estruturas, processos e práticas que guiam operações e decisões empresariais. Caracterizada por transparência, responsabilidade, equidade e prestação de contas, essa estrutura impulsiona gestão eficaz, atenuando riscos e construindo confiança entre stakeholders e investidores. Aumenta rentabilidade, capacidade de expansão, eficiência operacional, flexibilidade financeira e segurança em empresas de capital aberto.

Práticas fortes de governança também reforçam a supervisão do conselho, equilibrando interesses dos acionistas e facilitando decisões executivas (Shahid; Abbas, 2019). Assim, os avanços de governança na Klabin não só otimizam sua operação, como também fortalecem reputação e confiança, alinhando-se às expectativas dos stakeholders e aos princípios de gestão empresarial exemplar (KLABIN, 2022).

4.5 Relatórios de Carbono e Pegada Ecológica

A Klabin, como discutido por Klabin (2020) e Klabin (2022), destaca seu compromisso ambiental através de práticas sustentáveis e redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE). O uso de madeira de florestas cultivadas em suas fábricas não apenas promove a biodiversidade e a proteção hídrica, mas também contribui para a captura e retenção de carbono atmosférico.

No âmbito da resiliência climática, a Klabin adota uma estratégia de descarbonização que abraça a eficiência energética e a transição de combustíveis fósseis para fontes renováveis, exemplificada pela planta de gaseificação de biomassa.

A metodologia baseada em escolha de compra foi implementada para avaliar as emissões. Recentemente, a Klabin expandiu suas medições, incorporando categorias como processamento de produtos vendidos e tratamento de fim de vida, evidenciando seu compromisso contínuo com a transparência e o aprimoramento ambiental.

Tal abordagem se sintoniza com as tendências modernas em relatórios de carbono e pegada ecológica, ferramentas que facultam a quantificação e comunicação das emissões de GEE e do impacto ambiental global. Esses relatórios não só refletem o empenho da empresa em sustentabilidade e redução da pegada de carbono, mas também ampliam a transparência e a percepção de responsabilidade (GARZÓN-JIMÉNEZ et al., 2021).

É válido observar que empresas com emissões diminuídas tendem a revelar investimentos em capital ambiental, fortalecendo argumentos de divulgação voluntária e evidenciando dedicação à melhoria do desempenho ambiental (SILVA-GAO et al., 2012).

Além disso, evidências sugerem que empresas em países com forte comprometimento ambiental e sistemas de comércio de emissões têm maior probabilidade de fornecer informações detalhadas sobre o ambiente (ALRAZI et al., 2016). Essas informações desempenham um papel essencial ao incentivar empresas em economias emergentes a adotar práticas mais sustentáveis, como a redução das emissões de carbono.

4.6 Engajamento com Stakeholders

De acordo com as delineações de Klabin (2020), os temas materiais refletem os impactos econômicos, ambientais e sociais de importância para a organização, moldando as avaliações e decisões dos stakeholders. Na Klabin, tais temas são encapsulados nos KODS, abordando prioridades de governança, social e ambientais da empresa e das partes interessadas. Esses temas servem como orientação para o conteúdo do presente relatório.

O engajamento com stakeholders, como enfatizado por Devin e Lande (2014), abarca a interação, comunicação e consulta com grupos ligados ou impactados pelas operações da empresa, tais como funcionários, fornecedores, clientes, comunidades locais e investidores. A transparência e a participação ativa com os stakeholders

desempenham um papel fundamental na garantia da legitimidade das ações corporativas e no estabelecimento de relacionamentos duradouros, construídos sobre confiança e respeito mútuo.

A pesquisa revela que o engajamento dos stakeholders cumpre diversos propósitos, incluindo a disseminação de conscientização, troca de informações, formação de relacionamentos sólidos, exploração de novas oportunidades de negócios e construção de imagem e reputação (CHEN et al., 2017).

Além disso, os estudos na área do engajamento de stakeholders frequentemente se concentram no aspecto comportamental desse engajamento, enquanto relatórios de Responsabilidade Social Empresarial (RSE) apontam que as organizações concebem o engajamento como uma comunicação e atividades com stakeholders, expandindo o escopo das reivindicações de legitimidade organizacional (SEIFFERT-BROCKMANN et al., 2017; DEVIN; LANDE, 2014).

A convergência entre temas materiais e engajamento com stakeholders, como evidenciada pela Klabin, destaca a importância de uma estratégia coesa e transparente como um elemento essencial para a responsabilidade corporativa e a construção de confiança.

4.7 Projetos e Iniciativas de Impacto Social

Conforme exposto por Klabin (2022), a Klabin ressalta seu compromisso com o desenvolvimento sustentável por meio de uma abordagem abrangente que engloba aspectos econômicos, sociais e ambientais em relação às comunidades onde opera. Essa visão se materializa em iniciativas educacionais, capacitação profissional, suporte à agricultura familiar, gestão regional de resíduos sólidos e programas de apoio à administração pública.

Dentro desse contexto, o impacto social gerado por empresas assume um papel crucial. Investimentos em projetos e iniciativas de impacto social, como observado por Deery et al. (2012), desempenham um papel significativo no avanço do desenvolvimento sustentável e no aprimoramento do bem-estar das comunidades locais. Essas ações se concentram na promoção de projetos sociais e comunitários que abordam questões cruciais, incluindo educação, saúde, acesso à água potável e combate à pobreza.

No entanto, abordagens inovadoras podem enriquecer a pesquisa sobre impacto social, conforme sugerido por Deery et al. (2012), por meio da proposição de uma estrutura "em camadas" que busca compreender o impacto por meio de etnografia ou fenomenologia. Isso propicia uma compreensão mais profunda e abrangente dos efeitos de tais iniciativas nas comunidades.

A avaliação de impacto social (AIS) pode enfrentar desafios em países em desenvolvimento devido a barreiras estruturais que historicamente limitaram programas voltados para o avanço científico e tecnológico (Henrique et al., 1990). Estratégias identificadas como contribuições para alcançar o impacto social incluem uma definição clara da missão do projeto, envolvimento contínuo e substancial das partes interessadas e dos usuários finais, coordenação entre as atividades do projeto e envolvidos, bem como a promoção de espaços inclusivos de deliberação pública (AIELLO et al., 2021).

A iniciativa da Klabin em projetos educacionais, engajamento comunitário e diversificação de sua equipe demonstra a importância da colaboração ativa com as partes interessadas e ressalta o impacto positivo que empresas socialmente responsáveis podem exercer no desenvolvimento local e na promoção de um futuro sustentável.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto das análises e reflexões delineadas ao longo deste estudo, emerge uma constatação que enfatiza o papel fundamental do discurso institucional no contexto do cumprimento de metas e objetivos relacionados a ESG nos relatórios anuais, em conformidade com as diretrizes estabelecidas pela GRI.

Nesse processo, a construção da reputação e percepção da empresa perante seus stakeholders ganha proeminência. Ao longo das deliberações, foi conduzida uma avaliação da abordagem adotada pela Klabin S/A em seus relatórios de sustentabilidade, destacando o modo pelo qual a empresa incorpora práticas alinhadas com os princípios ESG, abrangendo esferas ambientais, sociais e de governança.

Os propósitos delineados consistem em escrutinar a abordagem da organização perante os elementos ESG, identificar suas políticas e práticas, bem como compreender a maneira pela qual lida com desafios e oportunidades. A análise evidencia que as escolhas das empresas em relação aos princípios ESG são subjacentes a uma multiplicidade de atributos e comportamentos, englobando tanto variáveis dependentes quanto independentes.

A título de ilustração, a Klabin S/A demonstrou um inequívoco compromisso com iniciativas sustentáveis, como atestado por seu investimento em projetos de impacto social, gestão ambiental e governança eficaz.

A despeito dos avanços observados em estudos correlatos, é possível vislumbrar espaço para um aprofundamento das investigações. Embora muitos estudos tenham se concentrado em questões de natureza específica, esta pesquisa adotou uma abordagem holística. Ao esmiuçar as estratégias ESG da Klabin S/A, almejou-se enriquecer o entendimento sobre como as organizações incorporam esses princípios em suas operações.

Consequentemente, este estudo proporcionou percepções valiosas no tocante à comunicação e adoção de práticas ESG pelas empresas, fomentando, assim, um caminho propício a pesquisas futuras, as quais poderão explorar, com maior profundidade, as intrincadas nuances desse cenário em constante evolução.

REFERÊNCIAS

ALRAZI, B.; VILLIERS, C.; STADEN, C. **The environmental disclosures of the electricity generation industry: a global perspective.** Accounting and Business Research, v. 46, p. 665 - 701. 2016.

BALDISSERA, R.; KAUFMANN, C. **Comunicação organizacional e sustentabilidade:** sobre o modelo instituído no âmbito da organização comunicada. Organicom, n. 10, n. 18, p. 59. 2013.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70. 1977.

BOFF, L. **Sustentabilidade:** o que é: o que não é. Rio de Janeiro: Vozes. 2014.

CHEN, Z.; JI, Y.; MEN, L. **Strategic Use of Social Media for Stakeholder Engagement in Startup Companies in China.** International Journal of Strategic Communication, v. 11, p. 244 - 267. 2017.

CIRELLI, G. A.; KASSAI, J. R. **Análise da percepção sobre sustentabilidade por parte de stakeholders de uma instituição financeira:** um estudo de caso. In Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade São Paulo: FEA/USP. 2010.

DE VILLIERS, C.; LA TORRE, M.; MOLINARI, M. **The Global Reporting Initiative's (GRI) past, present and future:** critical reflections and a research agenda on sustainability reporting (standard-setting). Pacific Accounting Review, v. 34, n. 5, 2022.

DEVIN, B.; LANE, A. **Communicating Engagement in Corporate Social Responsibility:** A Meta-Level Construal of Engagement. Journal of Public Relations Research, v. 26, p. 436 - 454, 2014.

EISENHARDT, K. M. **Building Theories from Case Study Research.** The Academy of Management Review, v. 14, n. 4, p. 532, 1989.

ELKINGTON, J. **The Triple Bottom Line: Does it all Add Up?** London: Earthscan. 2004.

FALCK, O.; HEBLICH, S. **Corporate social responsibility:** Doing well by doing good. Business Horizons, v. 50, p. 247-254. 2007.

FREITAS, A. E. et al. ESG: **Os desafios de uma gestão sustentável.** revista foco, v. 16, n. 02, 2023.

GARZÓN-JIMÉNEZ, R.; ZORIO-GRIMA, A. **Effects of Carbon Emissions, Environmental Disclosures and CSR Assurance on Cost of Equity in Emerging Markets.** Sustainability. 2021.

GILLAN, S. L.; KOCH, A.; STARKS, L. T. **Firms, and social responsibility:** A review of ESG and CSR research in corporate finance. Journal of Corporate Finance, v. 66, p. 101 - 889, 2021.

GRAY, R. **Is Accounting for sustainability actually accounting for sustainability and how would we know?** An exploration of narratives of organizations and the planet. Accounting, Organizations and Society, v. 35, n. 1, p. 47-62, 2010.

GRI. Global Reporting Initiative. **Our mission and history.** 2022. Retrieved from www.globalreporting.org/about-gri/missionhistory/

HUANG, W.; LUO, Y.; WANG, X.-H.; XIAO, L. **Controlling shareholder pledging and corporate ESG behavior.** Research in International Business and Finance, v. 61, p. 101-655. 2022.

IVANAJ, S.; IVANAJ, V.; MCINTYRE, J.; GUIMARAES DA COSTA, N. **What can multinational enterprises do to implement sustainable development goals?** Journal of Cleaner Production, v. 296, p.126-586. 2021.

JUNIOR, R. M.; COTTER, J.; BEST, P. J. **Sustainability Reporting Assurance: A Historical Analysis on a Worldwide Phenomenon.** Journal of Business Ethics, v. 120, p- 1-11. 2014.

KLABIN. **Relatório de Sustentabilidade.** 2019. Disponível em: <https://rs2019.klabin.com.br/>. Acesso em: 25 jul 2023.

KLABIN. **Relatório de Sustentabilidade.** 2020. Disponível em: <https://rs2020.klabin.com.br/>. Acesso em: 24 jul 2023.

KLABIN. **Relatório de Sustentabilidade.** 2022. Disponível em: https://rs.klabin.com.br/documents/785690889/810533667/klabin_RS2021_PT_18_07.pdf/f631197e-f78e-a3a9-861f-6803b9d87ea7?t=1658168977160. Acesso em: 28 jul 2023.

KLABIN. **Agenda Klabin 2030.** 2020. Disponível em: <https://kods.klabin.com.br/?l=PT>. Acesso em: 28 jul 2023.

LIMA JUNIOR, E. B.; OLIVEIRA, G. S.; SANTOS, A. C. O.; SCHNEKENBERG, G. F. **Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa.** Cadernos da Fucamp, v. 20, n. 44, p. 36-51. 2021.

MEUER, J.; KOELBEL, J.; HOFFMANN, V. H. **On the Nature of Corporate Sustainability.** Organization & Environment, v. 33, n. 3, p. 319–341. 2019.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** Rio de Janeiro: UNIC Rio, 13 out. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 28 jul 2023.

PARK, J.; BRORSON, T. **Experiences of and views on third-party assurance of corporate environmental and sustainability reports.** Journal of Cleaner Production, v. 13, n. 10-11, p. 1095–1106. 2005.

PERERA-ALDAMA, L. **GRI and materiality: discussions and challenges.** 2023.

PERRINI, F. **Building a european portrait of corporate social responsibility reporting.** European Management Journal, v. 23, n. 6, p. 611-627, 2005.

RAU, P. R.; YU, T. **A survey on ESG: investors, institutions and firms.** China Finance Review International. 2023.

RICHNÁK, P.; GUBOVÁ, K. **Green and Reverse Logistics in Conditions of Sustainable Development in Enterprises in Slovakia.** Sustainability. 2021.

SEIFFERT-BROCKMANN, J.; WEITZL, W.; HENRIKS, M. **Stakeholder engagement through gamification: Effects of user motivation on psychological and behavioral stakeholder reactions.** Journal of Communication Management, v. 22, 2017.

SEURING, S.; GOLD, S. **Conducting content analysis based literature reviews in supply chain management.** Supply Chain Management: An International Journal, v. 17, n. 5, p. 544–555. 2012.

SILVA, R. M. et al. **Estudos Qualitativos:** enfoques teóricos e técnicas de coleta de informações. Sobral: edições UVA. p. 305, 2018.

SILVA-GAO, L. **The Disclosure of Environmental Capital Expenditures:** Evidence from the Electric Utility Sector in the USA. Corporate Social Responsibility and Environmental Management, v. 19, p. 240-252. 2012.

SHAHID, M.; ABBAS, M. **Does corporate governance play any role in investor confidence, corporate investment decisions relationship?** Evidence from Pakistan and India. Journal of Economics and Business. 2019.

SHEEHY, B.; FARNETI, F. **Corporate Social Responsibility, Sustainability, Sustainable Development and Corporate Sustainability:** What Is the Difference, and Does It Matter? Sustainability, v. 13, n. 11, p. 59-65. 2021.

TACHIZAWA, T. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa.** ed. 6, São Paulo: Atlas. 2010.

TOPPINEN, A.; KORHONEN-KURKI, K. **Global Reporting Initiative and social impact in managing corporate responsibility:** a case study of three multinationals in the forest industry. Business Ethics: A European Review, v. 22, n. 2, p. 202–217. 2013.

WEI'AN, L.; YUE-JUN, T. **An evaluation of corporate governance evaluation, governance index (CGINK) and performance:** Evidence from Chinese listed companies in 2003. Frontiers of Business Research in China, v. 1, p. 1-18. 2007.

WILLIAMS, P.; GILL, A.; PONSFORD, I. **Corporate social responsibility at tourism destinations:** toward a social license to operate. Tourism Review International, v. 11, p. 133-144. 2007.